

Para o que você não foi formado?

Em princípio, parece uma pergunta estranha. Continuem lendo o texto e prometo que, ao final, aquela convencional, com retórica direta “**Para o que você foi formado?**”, é que vai começar a parecer estranha!

Vocês já ouviram falar em oxímoro, palavras com sentidos opostos que parecem excluírem-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam-se e criam uma baita de uma expressão? Por estes dias me ocorreu um: “*paradoxalmente óbvio*”. Bonito, né não? Parece até coisa de quem não tá bem, chegar à aula condensada de número 53 e bater a biela! Mas é exatamente o que o título do artigo significa: estamos preparando gente pra fazer exatamente o que não deveria! Analisemos...

Óbvio, por definição, é aquilo que está patente, fácil de se descobrir; aquilo que está claro. *Paradoxalmente* me remete a algo absurdo, incoerente, contraditório. Então, me respondam: como algo pode ser *incoerentemente claro*? E eu respondo: sua formação! *What, Como é, “uquicêtadizando”?*

Sim, levei anos para chegar a essa conclusão paradoxal e óbvia: nosso modelo de formação está capacitando as pessoas da mesma forma (aquele lance do *mindset*), de modo que só saberão resolver problemas parecidos e, na esteira, concorrerem por espaços semelhantes ou criar coisas similares. Nosso modelo atual de formação (infantil, médio, superior) prima pelo afunilamento. Isso é quase a definição do anti-empendedorismo!

Assim, como podem centros de educação trabalharem para “forjar” pessoas - seres intrinsecamente diferentes - num mesmo molde e depois entregarem a um Mercado que exige múltiplas soluções as quais dependem de várias habilidades ou, utilizando a *vibe* da hora, múltiplos *skills*? Chegamos ao nosso oxímoro institucional!

E aí, GBB-San, o que vossa vã filosofia sugere? E eu respondo, utilizando o contexto oxímoro: trabalhe para ser diferente daquilo para o qual foi *forjado*! Use sua formação para aquilo para o qual não foi formado! Acho que desta vez encerram a coluna!!!

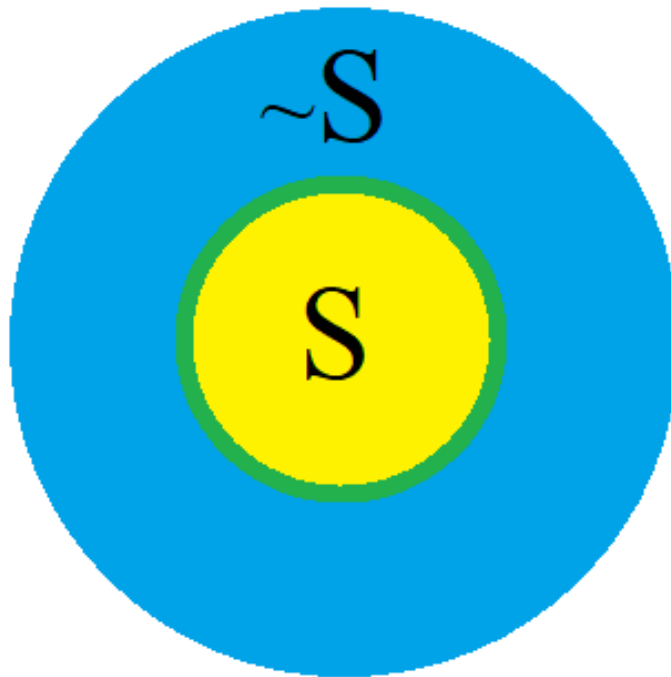
O Círculo do Saber Universal

Lá pelos idos de 1490, o mestre Leonardo da Vinci criou o Homem Vitruviano, o qual deveria “representar o ideal clássico do equilíbrio, da beleza, da harmonia e da perfeição das proporções do corpo humano”. Achei essa passagem um bom mote para eu poder criar uma analogia: a do saber universal. E como minhas habilidades gráficas não chegam perto das do mestre da Vinci, munido de mouse e *paintbrush*, vou utilizar dois círculos para exemplificar o que pretendo dizer. Surge assim o *Círculo do Saber Universal*, ou CSU. Tenho certeza que o mago das gravuras, o Leonardo, se não desenhou este círculo, pensou nele!

O conceito para o CSU é bem simples: tudo que eu sei represento por **S** e tudo o que eu não sei represento por sua negação, **~S**. Posso dizer então que tudo que eu sei somado a tudo que eu não sei contemplam todo o conhecimento do universo (Platão agora ressuscita!). Claro que, no meu caso, o S é infinitamente menor que o ~S. Matematicamente falando: $S + \sim S = 1$. Lindo, todo o saber em uma única expressão! E o que esta simples-complexa equação tem a nos dizer sobre o empreendedorismo, sobre a formação afunilada? Muita coisa!

Se muitas pessoas são capacitadas por outras pessoas que nunca expandiram seu conhecimento ou não tiveram qualquer tipo de experiência além do círculo amarelo, o que vai acontecer? Resposta óbvia: vai se criar, e se educar, um circuito de pessoas que só enxergam o mundo amarelado, mundo no qual as especulações, conversas, *insights*, dificilmente ultrapassarão este domínio *yellow*.

O desafio então é criar, via educação empreendedora, “brechas” que possam fazer o vivente vislumbrar a barreira verde, a da inércia psicológica, ultrapassá-la e fazer o desbravador adentrar o mundo azul. Ao entrar nesse mundo, começa-se a caminhar na direção da equação perfeita. Portanto, está na hora de sair da sua zona amarela. Não é fácil, pois nem a barreira verde a galera tá enxergando ainda! Assim, a equação pode ser vista como uma boa balizadora do para o despertar para o mundo empreendedor.



$S + \sim S = 100\%$ de todo o conhecimento do mundo. Lindo!

Quebrando a inércia psicológica: entrando em um outro mundo!

O círculo verde, interface entre os mundos azul e amarelo, é a já batida inércia psicológica (IP) apresentada por nós em [Como criar criatividade](#). Para mim, quebrar a IP constitui hoje o maior desafio educacional, aquele que colocará nossos pupilos em um outro patamar de cognição. E por quê disso? Como eu explico em [O Anti-Sistema: gerando ideias para startups em 60 segundos](#), criamos uma barreira intelectual que nos impede de termos uma habilidades vocacionadas com interfaces para outras possibilidades.

Estudo encomendado pela Dell Technologies para o IFTF (Institute for the Future), mostra o seguinte: “Na próxima década, todas as organizações e os negócios serão baseados em tecnologia, exigindo que as empresas repensem os modelos atuais de infraestrutura e formas de trabalho”, e ainda prevê que “graças ao avanço tecnológico, até 2030, aproximadamente 85% das [profissões serão novas, ou seja, ainda nem foram inventadas](#)”.

Então comece a se mexer em outra direção. Parta do seguinte princípio: o conjunto do que “não se pode” fazer é maior do que “o que se pode fazer” (Em termos estritamente legais, rapaziada!). Ambos somados correspondem a 100% de probabilidade. Esse, portanto, é o limite para sua startup. Assim, exercícios de criatividade empreendedora deveriam ser obrigatórios nas escolas, em todos os níveis. Já para as empresas estabelecidas, o que é uma condição temporal, a inovação contínua e sistemática será a única garantia de sobrevivência. Outro oxímoro para vocês, ponto-com: a estabilidade estará na dinâmica! Antes associávamos estabilidade à estática! Admirável Mundo Tech!

Onde aplicar minha formação?

Não se desesperem ainda, pois nem tudo está perdido. Sua formação é estritamente necessária. A aplicação é que tem de mudar. A quebra da IP surgirá exatamente dos novos caminhos que encontrar, não dos resultados. Peguemos alguns exemplos:

- Posso usar minhas habilidades de farmacêutico em legos? Sim: imaginem drogas que só se encaixam em determinadas condições orgânicas.
- Posso usar a arquitetura para evitar doenças? Sim, segundo a OMS, as quedas são responsáveis por 40% das mortes de idosos. A solução médica é a arquitetura!
- Posso utilizar a engenharia mecânica pra matar piolho? Sim. Egressa de nosso mestrado, a Mestra em Inovação Lucimar Fernandes, desenvolveu um gel polímero que mata os “bichos” por inanição. Cria uma película que segura o famigerado e, depois de um tempo adequado, retira o “capacete” formado da cabeça da vítima levando 100% dos insetos com ele. Sem interação com a cabeça, sem efeitos colaterais! O segredo: a película formada tem um poder de adesão e uma tensão superficial calculada de forma exata para segurar os “nojentos”! Algum engenheiro mecânico já pensou em aplicar suas habilidades desenvolvidas ao longo de 5 anos para matar piolho???

Vou parar por aqui, pois acho que já me fiz entender. Vamos colocar “oxímoro” de volta ao lugar em que merece: o dicionário!

Finalizando...

Imagino que as entrevistas de contratação vão começar a mudar. Os novos recrutadores, buscando por pessoas para executarem projetos de inovação, deverão em breve começar o diálogo da seguinte forma:

- Para o que você não foi formado?

E você responderá:

- Para fazer o que todo mundo faz: a mesma coisa!

E ele:

- Seja bem-vindo(a) então!

Vai ser massa ver estes cases no youtube!